



# O apagão na web: uma análise da cobertura do portal g1 Amapá

## The web blackout: an analysis of the coverage of the g1 Amapá

### Alan Milhomem da Silva

Professor do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá. Doutorando em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador no Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (CNPq/UFT). E-mail: [alan.milhomem@unifap.br](mailto:alan.milhomem@unifap.br)

### Ana Beatriz Peres Rodrigues

Graduanda em Jornalismo na Universidade Federal do Amapá. E-mail: [anaaaprs@gmail.com](mailto:anaaaprs@gmail.com)

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a cobertura do portal g1 Amapá sobre o apagão no estado do Amapá em 2020. A crise energética atingiu 13 dos 16 municípios afetando mais de 600 mil pessoas. Metodologicamente, o estudo recorre a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo. Desta forma, foram analisados 37 textos jornalísticos encontrado no portal durante o período de análise. Em suma, o veículo explorou as características do webjornalismo com destaque para a hipertextualidade e multimídia proporcionado aos usuários uma experiência informativa mais completa sobre o assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** webjornalismo; apagão no Amapá; crise energética; cobertura jornalística; Portal g1.

### ABSTRACT



This article aims to analyze the coverage of the portal g1 Amapá on the shutdown in the state of Amapá in 2020. The energy crisis hit 13 of the 16 municipalities, affecting more than 600,000 people. Methodologically, the study uses bibliographic research and content analysis. Thus, 37 journalistic texts found on the portal during the analysis period were analyzed. In short, the vehicle explored the features of web journalism with emphasis on hypertextuality and multimediality provided users with a more comprehensive informative experience on the subject.

**KEYWORDS:** webjournalism; blackout in Amapá; energy crisis; news coverage; Portal g1.

*Recebido em: 21/05/2024 e aprovado em: 21/06/2024*

## Introdução

Os moradores de 13 dos 16 municípios do Amapá, incluindo a capital Macapá, foram surpreendidos na noite do dia 3 de novembro de 2020 com a completa interrupção no fornecimento de energia elétrica. Uma falha na subestação de energia de Macapá mergulhou o estado em um apagão histórico. Foram 21 dias marcados por incertezas, desinformação e desafios para a população local. Apenas os municípios de Oiapoque, no extremo norte do estado, e Laranjal do Jari e Vitória do Jari, no extremo sul, ficaram com eletricidade, pois são atendidos por outro sistema.

Nos primeiros quatro dias. Os municípios ficaram em completa escuridão. Os 17 dias subsequentes foram marcados por racionamento e rodízio de energia, medidas que não funcionaram como prometido pelas autoridades. A população enfrentou desabastecimento nos comércios, falta de água potável, caos nos hospitais e preços abusivos de produtos básicos (Silva e Carmo, 2023).

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo analisar a cobertura jornalística do apagão ocorrido no estado do Amapá, em novembro de 2020, com um foco específico no portal g1 Amapá. A análise será conduzida a partir das sete características fundamentais do webjournalismo: hipertextualidade, interatividade, multimidialidade, personalização, instantaneidade, memória e ubiquidade.



A questão central que orienta este estudo é: como o portal g1 Amapá utilizou as características do webjornalismo na cobertura do apagão no Amapá? Especificamente, o artigo propõe investigar de que maneira essas características foram exploradas nas matérias publicadas durante a primeira semana de apagão, que foi o momento mais crítico da crise energética. A partir dessa análise, busca-se compreender como o webjornalismo, com suas diversas possibilidades, contribuiu para informar a população amapaense e o público em geral sobre os desdobramentos do apagão.

Metodologicamente, recorre-se à pesquisa bibliográfica e à análise de conteúdo. Este trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiro são descritas as características do webjornalismo, estabelecendo uma fundamentação teórica para a análise. Posteriormente, apresenta-se o que foi o apagão no Amapá, seguido do detalhamento das estratégias metodológicas adotadas. Por fim, são apresentados os resultados encontrados e inferências a partir do material analisado.

### **Webjornalismo: breve histórico e características**

Com o surgimento e aprimoramento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o jornalismo sofreu diversas alterações, desde o modo de produção até a circulação e consumo das informações produzidas pelos meios de comunicação. Segundo Castells (2011), a internet enquanto meio de comunicação tem papel fundamental na sociedade atual por causa das características dialógicas, pois a internet abre diversas possibilidades para a participação do leitor e circulação da notícia. Isso reconfigura o processo de comunicação, que antes era de um para todos e agora é de todos para todos.

Nesse novo ecossistema marcado pela tecnologia e padronização jornalística, o modo de produção das notícias também é afetado pelas TICs. Castilho (2005) destaca algumas dessas mudanças, como: o jornalista está perdendo o controle sobre a informação; os leitores estão ficando mais vigilantes sobre o trabalho dos jornalistas; o conceito de direito autoral está sendo desafiado por experiências de *copyleft* ou *creative commons*; os leitores têm mais experiências de produção de conteúdo; e a convergência das mídias muda exponencialmente o papel dos profissionais de mídia.

Assim, os produtos midiáticos se modificaram e resultaram no surgimento do jornalismo voltado para a web, o chamado webjornalismo. De acordo com Ferrari (2004), no Brasil, a trilha do webjornalismo começou a ser traçada em 1995, quando o Jornal do Brasil iniciou no meio



on-line, seguido pelo Jornal do Comércio, em 1996. Já no ano 2000, o lançamento do site Último Segundo (IG) simbolizou a primeira produção exclusiva para web genuinamente brasileira.

Ao longo desses quase 30 anos, o webjornalismo brasileiro tem uma história marcada por mudanças, seja por causa do desenvolvimento tecnológico ou pela produção jornalística que aos poucos foi ganhando novos contornos. O jornalismo praticado na e para a web foi se profissionalizando, redações voltadas para o meio foram criadas e surgiram empresas exclusivamente on-line (Silva, 2018).

Barbosa (2013), Pavlik (2014) e Mielniczuk (2003) identificam três fases ou gerações iniciais numa escala de evolução do webjornalismo. Vale destacar que as características dessas gerações coexistem, não se trata de uma escala rigidamente linear. No primeiro momento, o jornalismo passa pela fase transpositiva, caracterizada pela reprodução total na internet de conteúdos produzidos para os jornais impressos. Essa atuação, inicialmente, foi mais uma tentativa de ocupar espaço na web do que utilizá-la efetivamente para disseminação de notícias. Além disso, a rotina de produção nessa primeira geração é totalmente ligada ao modelo dos jornais impressos.

Numa segunda fase, começam a se configurar as características do novo meio com iniciativas e uma produção que buscava explorar mais as possibilidades da internet. Na chamada fase metáfora, ainda ligada diretamente ao jornal impresso, os veículos começaram a apresentar mais interação com os leitores, uso de hiperlinks nas matérias e passaram a ter uma atualização mais contínua nos sites. Já na terceira fase ou geração, considerada como webjornalismo propriamente dito, além dos veículos explorarem e aplicarem efetivamente as potencialidades da web, surgem também as empresas jornalísticas criadas especificamente para o meio on-line, como os sites UOL, Terra, IG e BOL. Nessa fase, os produtos jornalísticos passam a contar com mais recursos multimídia, interatividade, customização, narrativa em hipertexto, atualização contínua, memória e personalização (Barbosa, 2013; Mielniczuk, 2003).

Nessa trajetória do webjornalismo, Barbosa (2013) indica uma quarta fase, que ela afirma ser marcada pelo jornalismo digital em base de dados. Esta é definidora da estrutura, da organização e da apresentação dos conteúdos jornalísticos. Ainda segundo a autora, nessa geração do webjornalismo o trabalho é feito com uma articulação de distintas bases de dados presentes na rede, que vão desde a produção, apuração até a publicação da matéria final. Essa



quarta geração é caracterizada também pela consolidação dos recursos da Web 2.0, como a colaboração dos usuários e alta interatividade.

Explorando ainda mais as características e possibilidades da internet, o webjornalismo entra numa quinta fase marcada por três características: a convergência, a mobilidade e o hiperlocalismo. A primeira delas diz respeito à integração e à combinação de diferentes mídias; a mobilidade trata das produções jornalísticas para dispositivos móveis, que agora podem ser acessados de qualquer lugar (ubiquidade) graças às tecnologias de acesso à internet; por fim, o hiperlocalismo trata da valorização e produção das informações locais ou hiperlocais (Rocha, 2015).

Assim, de uma fase apenas de reprodução de matérias de jornais impressos, o webjornalismo saltou para uma quinta geração marcada pela exploração das diversas possibilidades da web e das tecnologias disponíveis, além de consolidar características que marcam e definem o webjornalismo. Autores como Canavilhas (2014), Salaverría (2014) e Pavlik (2014) destacam algumas características que definem a produção jornalística para a web, são elas: hipertextualidade, multimídia, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade. São características que, segundo Palacios (2003), transitam de forma complexa entre a continuidade e a ruptura em relação ao jornalismo praticado em suportes anteriores.

Nesse sentido, a hipertextualidade é caracterizada pela interconexão de conteúdos via hiperlinks. Isso permite uma navegação não linear e transforma tanto a produção quanto o consumo de notícias, possibilitando uma experiência mais interativa e personalizada, na qual o leitor tem um papel mais ativo na escolha e na interação com o conteúdo. Com relação à multimídia, refere-se à combinação e ao uso integrado de diversas formas de mídia (texto, áudio, vídeo, imagens e infografia) em uma única produção. Essa possibilidade permite explorar as potencialidades de cada mídia para aprimorar a entrega da informação, tornando o jornalismo mais dinâmico (Canavilhas, 2014; Salaverría, 2014).

A interatividade é compreendida como a capacidade que as plataformas digitais oferecem para que os usuários participem ativamente no processo comunicativo, seja por meio de comentários, enquetes ou reações via redes sociais digitais. Outra característica de destaque no webjornalismo é a instantaneidade, que é a capacidade de reportar e atualizar notícias quase em tempo real, proporcionando um fluxo contínuo de informação e atualizações de forma rápida e dinâmica.



Com relação à memória, Palácios (2014) destaca como a característica de armazenar e acessar informações passadas de forma mais rápida e fácil, possibilitando a conexão e contextualização com eventos atuais. Isso implica o uso de arquivos digitais e bancos de dados, permitindo um acesso mais fácil a conteúdos antigos e contribuindo com a personalização da experiência de consumir notícias. Esta personalização é outra marca do jornalismo na web e se refere à adaptação do conteúdo informativo às preferências individuais de cada usuário. Esta abordagem permite que as plataformas de notícias ofereçam conteúdo mais relevante e interessante para cada leitor, baseando-se em seus interesses e comportamentos.

Por fim, Pavlik (2014) ressalta a ubiquidade como outra marca do webjornalismo. Isto é, a capacidade de acessar e consumir notícias em qualquer lugar e a qualquer momento, graças à disseminação de dispositivos móveis e à conectividade constante proporcionada pela internet. Não é um fenômeno tão recente, porém ganhou destaque e passou a ser mais explorado nas últimas décadas. É partir destas características que se analisa a seguir como o portal g1 Amapá realizou a cobertura da crise energética no Amapá.

### **O apagão no Amapá**

Em novembro de 2020, o estado do Amapá foi atingido com um dos maiores blecautes do país, que resultou na interrupção de fornecimento de energia elétrica em 13 dos 16 municípios do Estado. A população amapaense ficou quatro dias em total escuridão e mais 18 dias em sistema de rodízio de energia, totalizando 22 dias sem fornecimento regular de energia elétrica. “A interrupção do fornecimento de energia no Estado do Amapá foi o maior sinistro já registrado no Brasil, em relação ao tempo de duração” (Porto, Tostes e Gomes, 2021, p. 113).

O apagão ocorreu devido a uma falha elétrica na mais importante subestação de energia do Amapá. Segundo o relatório do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), divulgado em 2020, às 20h48 do dia 3 de novembro de 2020, um curto-circuito seguido de explosão e incêndio atingiu um dos três transformadores da subestação. Antes do incidente, apenas dois dos três transformadores estavam em operação, pois um deles estava inativo desde dezembro de 2019. Devido à sobrecarga, o único transformador em funcionamento também foi afetado pelo incêndio. O laudo da Polícia Civil e do Relatório do ONS identificaram o incidente como resultado de uma série de falhas internas do transformador, além de uma coordenação inadequada de isolamento na subestação.



Ao todo, em Macapá, foram 21 dias até o reestabelecimento total da energia na cidade. Os primeiros quatro dias foram de completa escuridão e outros 17 dias ocorreram racionamento e rodízio. Vale ressaltar que este sistema de rodízio não funcionou como anunciado pelas autoridades. Com isso, a população enfrentou desabastecimento nos comércios, falta de água potável e abusos nos preços de mantimentos básicos. Os serviços essenciais foram comprometidos e a parcela da população com menor renda foi a maior afetada pela tragédia (Silva e Carmo, 2023).

Costa e Silva (2022) relatam que o Hospital Mãe Luiza, a única maternidade do estado em 2020, registrou a ocorrência de partos realizados apenas com a luz de telefones. Além disso, geladeiras de insulina se encontravam descongeladas e denúncias de morte devido a indisponibilidade das máquinas de hemodiálise foram feitas. É importante salientar que esta crise energética ocorreu durante a pandemia de Covid-19<sup>1</sup>. Portanto, a população amapaense precisou lidar com duas crises ao mesmo tempo. Os impactos deste episódio afetaram o cotidiano dos amapaenses, com implicações na economia, saúde e educação até os afazeres mais simples.

Como grande parte do estado do Amapá estava sem energia elétrica, todos os serviços de telecomunicação estavam prejudicados como a telefonia e internet, isto também afetou as empresas de jornalismo. As que conseguiram operar foram aquelas que dispunham de gerador, como é o caso da Rede Amazônica, afiliada da Rede Globo no Amapá, que além da TV, conta com a rádio CBN Macapá e os portais de notícia ge e g1 Amapá. Este último é o objeto estudo deste trabalho.

### **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa possui natureza básica, utilizando uma abordagem quanti-qualitativa por meio da análise de conteúdo do portal de notícias g1 Amapá. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa possui a vertente descritiva (Gil, 2021; Prodanov e Freitas, 2013), pois foram apresentados dados que descrevem o acontecimento do apagão e sobre a atuação do veículo webjornalístico nesse período para o desenvolvimento deste artigo.

---

<sup>1</sup> A pandemia da Covid-19 foi uma crise sanitária mundial iniciada em 2020 e causada pelo vírus SARS-CoV-2, que provocou milhões de infecções e mortes em todo o mundo. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020. Até o dia 13 de maio de 2024, conforme dados do Ministério da Saúde do Brasil, foram registrados 38.795.966 casos da doença no país e 2.976.877 mortes. No Amapá, foram 191.458 pessoas infectadas e 2.174 mortes registradas. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 14 maio 2024.



O estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, em livros e artigos acadêmicos, com o intuito de contextualizar a temática, buscando compreender melhor o webjornalismo e o apagão ocorrido no estado do Amapá.

Em seguida, foi realizada a coleta das notícias veiculadas no portal g1 Amapá sobre a crise energética. O período de coleta compreendeu a primeira semana do blecaute (3/11/2020 a 9/11/2020). Posteriormente, elaborou-se uma tabela de análise (quadro 1) para destacar os principais aspectos da cobertura.

Quadro 1 – Ficha de análise

| Data                           | Autoria                            | Formato                              | Pauta  | Mídias                          | Fontes                                |
|--------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|--|---------------------------------|---------------------------------------|
| Data da publicação do material | Repórter responsável pelo material | Formato (Notícia, reportagem e nota) | Breve resumo sobre o que foi abordado na matéria | Descrição das mídias utilizadas | Quais fontes foram ouvidas na matéria |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Com o material coletado, procedeu-se com a Análise Conteúdo, que segundo Bardin (2011) é classificada como um conjunto de técnicas de análise de comunicações e utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo. Ainda segundo a autora, a Análise de Conteúdo acontece em três fases: a etapa inicial consiste na pré-análise, na qual ocorre a seleção dos documentos e a preparação do material para análise. Esta etapa foi compreendida com a elaboração da ficha de análise e coleta das notícias publicadas no período definido.

A segunda etapa, conforme Bardim (2011), é a exploração do material, incluindo a escolha das unidades, a enumeração e a classificação. Assim, o material foi classificado e analisado conforme as características do webjornalismo, que se transformam em categorias de análises. Por fim, a autora destaca a etapa que abrange o tratamento, a inferência e a interpretação dos dados. Dessa forma, com os dados coletados, foi possível realizar a análise da cobertura do g1 Amapá a partir as características do webjornalismo.

Vale destacar que o g1 Amapá foi escolhido por ser um veículo de destaque no cenário amapaense. O portal de notícias é vinculado à Rede Amazônica, afiliada regional da Rede Globo, e foi lançado em 7 de junho de 2013, marcando uma nova era no jornalismo on-line do estado. O portal foi o único site que preparou os seus profissionais a partir de um treinamento específico e foi o pioneiro em produzir notícias feitas especialmente para a internet. Além disso,





houve a intensificação do uso dos dispositivos móveis tanto no contato com as fontes quanto no envio de material para redação (Santiago, Lucena e Grossi, 2022).

Assim, de posse dos textos coletados no g1 Amapá sobre o apagão, procedeu-se com a análise do material a partir das características do webjornalismo. Os dados coletados e as inferências feitas a partir deles são apresentadas no tópico a seguir.

### A cobertura webjornalística do g1 Amapá sobre o apagão

A pesquisa focou na análise de conteúdo das matérias publicadas pelo portal g1 Amapá no período de 3 a 9 de novembro de 2020. Para a coleta de dados, utilizou-se a função de busca personalizada do portal, usando as palavras-chave "apagão" e "blecaute". No total foram analisados 37 textos jornalísticos que tratavam do assunto estudado.

Quadro 2 – Síntese do conteúdo analisado

| Data   | Autoria  | Formato  | Pauta  | Mídias  | Fontes  |
|--|--|--|--|---|---|
| Houve publicação de matérias em todos os dias analisados | Foram registrados 19 textos jornalísticos por cinco repórteres g1 Amapá.<br><br>18 textos foram assinados apenas como “g1 AP”. | 26 notícias<br><br>6 reportagens<br><br>4 notas<br><br>1 galeria | As pautas focaram, em sua maioria, em situações na capital Macapá. | Foram utilizadas 183 imagens e 33 vídeos durante a primeira semana de apagão. | Cerca de 40 fontes foram consultadas, incluindo autoridades políticas, órgãos públicos, a concessionária responsável pela energia, especialistas em sistemas elétricos e moradores da região. |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O portal publicou 26 notícias durante a primeira semana sem o fornecimento de energia elétrica. A predominância de notícias, que são tipicamente mais breves e focadas em informações recentes, sugere um esforço do g1 Amapá em manter o público constantemente atualizado sobre o apagão. Por sua vez, as reportagens indicam uma abordagem mais aprofundada sobre o ocorrido. O veículo produziu seis materiais neste formato que também indica preocupação do portal em reportar de forma ampla e contextualizada do acontecimento.



Já as notas visam passar informações de maneira mais rápida e concisa, foram publicados apenas quatro textos jornalísticos neste formato.

A cobertura jornalística do incidente na subestação de energia pelo g1 AP iniciou-se com a publicação de uma nota durante a noite do evento. Esta nota inicial mostrou as limitações informativas do momento, uma vez que detalhes concretos sobre as causas do incêndio e as previsões para a restauração completa do fornecimento de energia ainda eram limitados. Dessa forma, a nota buscou informar o público sobre a ocorrência do incêndio, baseando-se parcialmente na nota oficial divulgada pela Companhia de Energia Elétrica (CEA).

Foram registrados 19 textos jornalísticos produzidos e publicados por cinco repórteres do g1 Amapá, evidenciando uma equipe relativamente pequena diante da magnitude do evento coberto. Destaca-se que boa parte do material analisado (18 no total) veiculado no portal foi assinado genericamente como "g1 AP", sem atribuição a um autor específico. Também observou-se que houve produções textuais especiais provenientes de outros noticiosos do Grupo Globo, como Jornal Nacional, Jornal Hoje e sucursal da Rede Amazônica em Brasília. Estas matérias foram integradas ao portal g1 Amapá, mostrando um esforço colaborativo e uma estratégia de rede na cobertura do apagão.

No decorrer da cobertura do apagão, o portal g1 Amapá consultou cerca de 40 fontes, incluindo autoridades políticas tanto local quanto nacional, órgãos públicos, empresas responsáveis pelo fornecimento de energia, especialistas e moradores da região. Além disso, foi verificado que dos 36 textos jornalísticos publicadas durante a primeira semana de apagão, somente 12 delas buscaram ouvir os moradores atingidos pela falta de energia como fontes de informação. No total, 17 moradores contribuíram com seus testemunhos para a cobertura.

Isso indica que foram utilizadas mais fontes oficiais e técnicas, em vez de levar em consideração os relatos dos habitantes diretamente afetados. Essa falta de representatividade da população sugere que o portal prioriza informações mais técnicas e institucionais. Além disso, foram 13 municípios atingidos pela falta de energia, mas os relatos apresentados focaram apenas nos moradores da capital Macapá.

Com relação a característica do webjornalismo, foi perceptível a exploração de todas as características, com tendências maiores para a hipertextualidade, multimídia, interatividade e memória. No que tange à hipertextualidade, verificou-se que uma das estratégias adotadas pelo portal durante a cobertura do apagão foi a utilização de hiperlinks em suas matérias. Esses links direcionavam os leitores para as principais matérias sobre o assunto.

Essa estratégia facilita o acesso a informações complementares para os leitores, além de promover uma compreensão mais aprofundada da temática. Além disso, foi observado que em oito matérias foi utilizado um link específico que direcionava os leitores aos episódios do podcast “O assunto”, do g1 nacional, sobre o blecaute.

Figura 1 – Exemplificação do uso de hiperlinks e da multimídia nos textos jornalísticos



Fonte: Captura de tela feita em 05 fev. 2024.

Em relação à multimídia, no total, foram utilizados 33 vídeos ao longo da cobertura da primeira semana sem energia no estado. Todos os vídeos são materiais pertencentes ao jornalismo da Rede Amazônica Amapá. Foram incorporadas aos textos jornalísticos do site matérias dos telejornais Bom Dia Amapá, Jornal do Amapá 1ª edição (JAP 1) e o Jornal do Amapá 2ª edição (JAP 2). Também foram incorporadas reportagens do Jornal Nacional, Jornal Hoje, Globo News, Jornal da Globo, Fantástico e do Bom Dia Brasil, que são telejornais nacionais pertencentes a Rede Globo.

Também foi constatado o uso de um vídeo específico. O vídeo, produzido pelo próprio portal g1 Amapá, com duração de 3 minutos e 21 segundos, teve como objetivo resumir os importantes aspectos do apagão. Foi possível notar que a gravação foi incorporada em 14 diferentes notícias durante o período de análise. Um dado que indica reaproveitamento dos materiais produzidos e uma limitação da equipe.

Durante a análise do conteúdo multimídia nas matérias do g1 Amapá, observou-se uma mudança na duração dos vídeos adicionados dentro das produções textuais. Nos primeiros dias



do apagão, os vídeos incluídos nas matérias eram em sua maioria curtos, com duração máxima de até cinco minutos. Entretanto, uma alteração ocorreu especificamente no sétimo dia do apagão, quando foram incorporados vídeos consideravelmente mais longos às matérias.

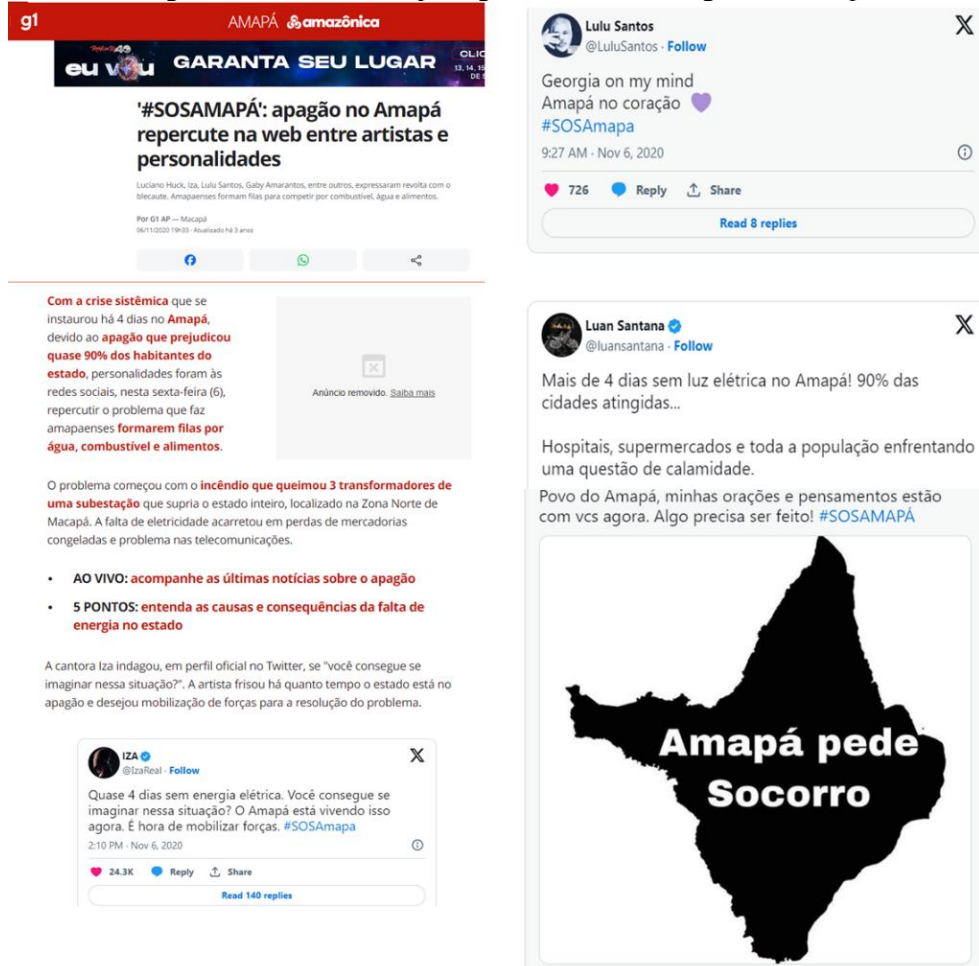
No último dia do período de análise de conteúdo, dia 9 de novembro, foram adicionadas entrevistas extensas com autoridades políticas e com o responsável pela empresa de energia do estado. Estes vídeos representaram um acréscimo significativo ao conteúdo, totalizando aproximadamente uma hora de entrevistas. Isso indica também as possibilidades de acesso, pois neste período já estava acontecendo o rodízio de energia e boa parte da população local tinha fornecimento de energia uma parte do dia.

Ainda na característica da multimídia, a cobertura do g1 AP se valeu muito de fotografias. Entre estes, destaca-se a divulgação de três galerias de imagens, que representam uma tentativa de visualizar a magnitude e o impacto do evento. Observou-se uma evolução na forma como as galerias de fotos foram apresentadas ao público. A primeira galeria, divulgada durante o segundo dia do blecaute, apresentou em uma abordagem mais informativa. Esta galeria incluiu uma pequena nota, traçando os principais acontecimentos do apagão, acompanhada de 17 fotografias. Além disso, 5 links foram disponibilizados, direcionando os leitores para as principais matérias acerca do apagão, indicando um esforço para prover um contexto mais amplo e detalhado sobre o evento.

A segunda galeria de imagens, divulgada no quarto dia de apagão, adotou uma estratégia diferente. Composta exclusivamente por 35 fotografias, esta galeria não veio acompanhada de qualquer texto explicativo. Já a terceira galeria retomou a abordagem da primeira galeria, porém com menos conteúdo. Esta continha quatro links direcionando para artigos importantes sobre o apagão e apenas cinco imagens. Esses recursos também são elementos das características de hipertextualidade e memória, pois possibilita ao internauta navegar pelos conteúdos já produzidos e entender o assunto de forma mais contextualizada.

Além disso, o portal publicou uma matéria com uma compilação de tweets utilizando a hashtag #SOSAmapé, que mostra não só a relevância do acontecimento, mas também a interação entre a cobertura jornalística e as redes sociais. Isso caracteriza a interatividade, instantaneidade e memória na produção webjornalística, pois aproveita o conteúdo gerado pelo público na forma rápida como é divulgada, além de trazer os registros deste momento difícil da comunidade local.

Figura 2 – Trecho da reportagem sobre a hashtag #SOSAmapá



Fonte: Captura de tela feita em 05 fev. 2024.

Esta reportagem sobre a repercussão da hashtag #SOSAmapá no X (antigo Twitter), publicada durante o quarto dia de blecaute, demonstra que a equipe do g1 Amapá estava atenta ao impacto do ocorrido nas redes sociais, isto é, a instantaneidade de como o assunto era tratado. Ao adicionar hiperlinks que direcionam para publicações de celebridades e usuários comuns em todo o país, a matéria apresenta uma perspectiva multifacetada do evento.

A pesquisa também apontou uma abordagem seletiva na cobertura das manifestações populares. Verificou-se que apenas três matérias foram dedicadas aos protestos, indicando uma cobertura não abrangente desses acontecimentos. A primeira matéria, publicada em 6 de novembro de 2020, não houve um aprofundamento detalhado, apenas um resumo breve da situação. Destaca-se a limitada cobertura de um incidente em que um garoto de 13 anos foi



atingido no olho por uma bala de borracha durante os protestos. O caso foi apenas mencionado brevemente, sem detalhes.

Na segunda matéria sobre as manifestações, veiculada em 8 de novembro de 2020, observou-se uma predominância da Polícia Militar como principal fonte de informação, incluindo apenas um morador como fonte. Já na terceira notícia, publicada no dia 9 de novembro de 2020, o g1 Amapá realizou uma mudança de abordagem. Isso se deu por meio da inclusão de mais moradores como fontes e de um aumento no uso de fotografias na matéria. Isso sugere alterações na cobertura ao longo dos dias e revela também os desafios enfrentados na cobertura de eventos em tempo real.

Constatou-se uma limitação no uso de recursos gráficos informativos, pois apenas um infográfico foi publicado durante o período analisado. Este infográfico, que foi produzido pela Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), visava divulgar o cronograma de rodízio de energia no estado. A falta de infográficos, que são ferramentas visuais eficazes para simplificar e tornar as informações mais acessíveis, sugere que o portal g1 Amapá não aproveitou de outros recursos multimídia além de fotos e vídeos durante esse período crítico do apagão.

Por fim, destaca-se que os resultados da pesquisa indicam que houve uma maior ênfase na divulgação de notícias ocorridos na capital, Macapá, em comparação aos outros 12 municípios também afetados pelo apagão. Esse aspecto da cobertura do g1 Amapá sugere que há uma centralização geográfica na cobertura de notícias, pois a maioria da população do estado (60%) se encontra na capital. Porém, outros 12 municípios do estado também passavam por situações difíceis pela falta de energia, com relatos nas redes sociais da falta de rodízio em alguns municípios, porém o interior do estado foi ignorado na cobertura do g1 Amapá.

### **Considerações finais**

Após analisar a cobertura do g1 Amapá durante a primeira semana do apagão no estado à luz das características e possibilidades do webjornalismo, é possível afirmar que mesmo diante desafios e dificuldades de um período conturbado, a equipe do portal evidenciou um comprometimento notável em manter a população devidamente informada a respeito do ocorrido, principalmente a população externa ao estado, pois localmente era restrito o acesso à energia e internet neste período.

É importante destacar como algumas características fundamentais do webjornalismo foram evidenciadas nas narrativas do portal g1 Amapá. Observa-se a presença marcante da



hipertextualidade, permitindo ao leitor uma navegação não-linear. Além disso, a multimídia foi claramente demonstrada com a integração de diferentes formatos de mídia, como textos, vídeos e imagens, para proporcionar uma cobertura mais completa e dinâmica do evento. Essa variedade de recursos enriquece a experiência do usuário e permite a compreensão mais abrangente do fato noticiado.

Ressalta-se a necessidade de ampliar a utilização de recursos multimídia, como usos de infográficos e animações para enriquecer ainda mais a cobertura, além de explorar mais as realidades do interior do estado, principalmente por conta das dificuldades que essas comunidades enfrentam no dia a dia e que se agravaram com a falta de energia elétrica. Destaca-se que este estudo analisou apenas a cobertura do g1 Amapá e, para uma análise mais abrangente, seria necessário realizar estudos comparativos com outros portais de notícias do estado, além de entrevistas com os profissionais que atuaram nesta cobertura para compreender os desafios e possibilidades durante o período da crise energética.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARBOSA, S. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo das redes digitais. In: CANAVILHAS, J. (org.). **Notícias e Mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã: LabCom, 2013. Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/event/524> Acesso em: 10 jan. 2024.

CANAVILHAS, J. M. (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014. Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/livro/121> Acesso em: 10 jan. 2024.

CASTELLS, M. A. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CASTILHO, C. Webjornalismo: o que é notícia no mundo online. In: RODRIGUES, E. (org.). **No próximo bloco: o jornalismo brasileiro na TV e na internet**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2005.

COSTA, J. C. B.; SILVA, M. N. da. **Fake news? uma análise discursiva de dois casos de desinformação durante a pandemia da covid-19 e o apagão no Amapá**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Curso de Jornalismo, Departamento de Letras e Artes, Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2022.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.





MIELNICZUK, L. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. *In:* MACHADO, E.; PALACIOS, M. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003.

OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO – ONS. **Análise da perturbação do dia 03/11/2020 às 20h48min com início nos transformadores de 230/69/13,8 kv da se Macapá, com desligamento da UHE Coaracy Nunes e do Sistema Amapá**. Brasília: 2020.

PALACIOS, M. Memória: jornalismo, memória e história na era digital. *In:* CANAVILAS, J. M. (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014. Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/livro/121> Acesso em: 10 jan. 2024.

PAVLIK, J. V. Ubiquidade: O 7.º princípio do jornalismo na era digital. *In:* CANAVILAS, J. M. (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014. Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/livro/121> Acesso em: 10 jan. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Feevale, 2013.

ROCHA, L. V. Mobilidade, convergência e hiperlocalismo no webjornalismo brasileiro **Interin**, Curitiba, v. 20, n. 2, jul-dec., p. 43-65. 2015. Disponível em: <https://interin.utp.br/index.php/i/article/view/6> Acesso em: 10 jan. 2025.

SALAVERRÍA, R. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. *In:* CANAVILAS, J. M. (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014. Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/livro/121> Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTIAGO, A.; LUCENA, L. C.; GROSSI, A. M. O webjornalismo na Amazônia: notas sobre a história dos sites jornalísticos do Amapá. **ÂNCORA - Revista Latino-americana de Jornalismo**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 33–54. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ancora/article/view/60830/35741> Acesso: 25 jan. 2024.

SILVA, A. M. da.; CARMO, F. C. S. do. De invisível para apagado: a cobertura do Jornal Nacional sobre o apagão no Amapá. **Cambiassu: Estudos em Comunicação**, São Luís, v. 18, n. 31, p. 39-57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2176-5111v18n31.2023.3> Acesso em: 10 jan. 2024.

SILVA, A. M. da. **As dimensões convergentes no webjornalismo regional: uma análise dos sites do Jornal do Tocantins e o Estado do Maranhão**. 2018. 208f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade, Palmas, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1148> Acesso em: 10 jan. 2024.